

O DIVÓRCIO EM VILA REAL DO CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XVIII: A HISTÓRIA DE DONA MARIA BERNARDA.

SILVA, Dhaiane Natal¹

¹ Acadêmica do curso de História da Universidade Federal da Grande Dourados

Este plano de trabalho faz parte das discussões desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa, pois analisa o caso de divórcio de Dona Maria Bernarda que reside em Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá em fins do século XVIII. Para o seu desenvolvimento utilizamos os Autos de Justificação de Sevícias aberto por essa senhora, mulher branca de boa família, tida como da “nobreza da terra” que acusou seu marido de maus-tratos. No século XVIII, em Vila Real do Cuiabá, foi possível encontrar, nos registros históricos, apenas um caso de divórcio por sevícia. Segundo Raphael Bluteau (1728, 630), sevícia é um termo forense, que denomina maus-tratos, e o marido que desse a mulher uma má vida, teria três anos de sentença de separação. Mas isso se fosse fragelos fortes, se fossem sevícias leves não havia problema, pois o marido tinha direito sobre a vida da esposa. No contexto social brasileiro do século XXI, ocorreram e ocorrem mudanças tanto no âmbito do pacto nupcial quando nas questões de divórcio e na formação das famílias. Portanto, por meio das pesquisas realizadas nota-se que o divórcio não ocorre apenas no atual século, pois desde século XVIII, já havia pessoas insatisfeitas com suas situações, podiam não ter tais alegações como sevícias, como é o caso de Dona Maria, mas existiam outras, e tudo isso em busca de acabar com sofrimentos e infelicidades. Faz-se necessário então abordar o contexto histórico quanto ao divórcio para entender a origem e razão do mesmo acontecer atualmente, além disso, o modo como foi executado na época se diferencia do atual, sendo relevante abordá-lo nessa busca por maior liberdade na realização desse ato de separação, principalmente quando é demandado pelo sexo feminino.

Palavras-chave: Divórcio; Sevícia; Mulher;

Agradecimentos: Meu Agradecimento imenso a orientadora Prof Dr^o Nauk Maria de Jesus da Universidade Federal da Grande Dourados, a bolsa oferecida pela CNPq, a minha mãe, Luciani Natal, ao meu tio, Obedio Natal, pela colação emocional e intelectual durante a formação desse trabalho.